



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico E Epidemiológico Dos Pacientes Com Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista Em Um Ambulatório De Referência

**Autores:** ANA LUIZA MENDES MOURÃO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), JULIANA PASTANA RAMOS DE FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), HAÍSSA RAMILLY DOS SANTOS FAVACHO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANNA LUIZA MELO MACHADO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), JANAINA MARIA MEDEIROS TEOTONIO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), MIKAELLY KAROLINE DE OLIVEIRA PEREIRA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), BRENO AUGUSTO FREIRE DE SOUSA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), FERNANDA TEREZA SILVA MONTEIRO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), FERNANDA DO SOCORRO ROCHA RODRIGUES (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ALINE CAROLINA CASTRO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ALINE CARVALHO MOTA NUAYED (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), NATHÁLIA KEMILLY FERREIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CAROLINA PISMEL XAVIER PINTO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANA CLAUDIA MENDES MOURÃO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ)

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de interesses restritos e comportamentos repetitivos. A consulta de puericultura se mostra imprescindível para a vigilância dos marcos do desenvolvimento infantil, proporcionando o reconhecimento de atrasos e desvios que se distinguem do processo típico. O acréscimo em sua prevalência reforça a urgência de levantamentos epidemiológicos. Reconhecer o perfil dos pacientes com TEA em acompanhamento no ambulatório do CEMEC, em Belém-PA. Além disso, deve-se determinar a idade média de detecção das primeiras queixas e identificar a presença de comorbidades associadas. E por fim, mensurar a quantidade de crianças que recebem acompanhamento multidisciplinar. Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu em prontuários clínicos de pacientes diagnosticados com TEA em acompanhamento no Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC), em Belém-PA. Em particular, no ambulatório de Transtornos do Neurodesenvolvimento e da Cognição (aNEC), no período de janeiro a dezembro de 2021. Esse estudo contou com 40 pacientes, a maioria do sexo masculino (82,5%), em faixa etária escolar (50%) cursando o ensino fundamental (57,5%). Cerca de 20% apresentavam histórico familiar com primo(a) de primeiro grau. Em relação a faixa etária das genitoras na época da concepção, 22,5% era entre 20 a 29 anos. Paralelamente, 20% apresentavam idade paterna entre 20-29 anos. Quanto ao primeiro sinal de TEA foi identificado o atraso na fala (35%), seguido de estereotipia (27,5%) e isolamento social (27,5%). Sendo que, a idade média, dos pacientes, de detecção das primeiras queixas foi aos 2,5 anos de idade. Em geral, a pediatria foi a primeira especialidade a mencionar TEA como hipótese diagnóstica. Pelo menos 30 indivíduos relataram patologias coexistentes. Quanto às comorbidades neurológicas, 7 crianças (17,5%) exibiam diagnóstico de TDAH e 15% manifestavam deficiência intelectual. O nível de gravidade 1 e 2 foram os mais prevalentes, além disso, metade dos pacientes não realizavam tratamento farmacológico. Visto que, evidenciou que quanto maior o nível de gravidade maior a necessidade de uso de medicamentos. No acompanhamento com a equipe multidisciplinar, 31 pacientes (77,5%) estavam em seguimento com a terapia ocupacional, 28 (70%) com psicologia e 27 (67,5%) com fonoaudiologia. O perfil dos pacientes assistidos no aNEC é, em sua maioria, composto por indivíduos do sexo masculino, entre 5-10 anos, cursando o ensino fundamental. É constatado um predomínio de pacientes em acompanhamento multidisciplinar, sobretudo com terapia ocupacional, psicologia e fonoaudiologia. A relevância da pesquisa se ampara no acréscimo da incidência de TEA e nos escassos levantamentos epidemiológicos realizados no Norte do Brasil. Dessa forma, contribui-se para ressaltar as demandas do público-alvo e otimizar o manejo dos pacientes com diagnóstico de TEA.